



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Educação Física – FEF
Bacharelado em Educação Física

**SOCIABILIDADE, RELIGIÃO E ATIVIDADE FÍSICA: O
CASO DO GRUPO CORRE BELA.**

Mirze de Sousa Melo Freitas

Brasília

2/2021

Mirze de Sousa Melo Freitas

**SOCIABILIDADE, RELIGIÃO E ATIVIDADE FÍSICA: O
CASO DO GRUPO CORRE BELA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Faculdade de Educação Física da UnB como requisito básico para conclusão do curso de Bacharel Educação Física, sob a orientação do Professor Dr. Pedro Fernando Avalone Athayde.

Brasília

2/2021

Mirze de Sousa Melo Freitas

**SOCIABILIDADE, RELIGIÃO E ATIVIDADE FÍSICA: O
CASO DO GRUPO CORRE BELA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Faculdade de Educação Física da UnB como requisito básico para conclusão do curso de Bacharel Educação Física

Aprovado em 11/05/2022

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Pedro Fernando Avalone Athayde

Prof. Dr. Daniel Cantanhede Behmoiras

Prof. Dr. Pedro Osmar Flores de Noronha Figueiredo

“Tu deviens responsable pour toujours de ce que tu as apprivoisé.”

Le petit prince

Agradeço:

Ao nosso bom Jesus Cristo. Ele sempre guarda minha entrada e minha saída. Para ti toda honra e glória!

Ao meu amado marido, responsável por eu cursar Educação Física. Obrigada por sua companhia sempre presente, agradável e confortável.

A minha família pela compreensão durante minhas ausências.

A minha parceira Ádlla, que foi muito companheira durante esses anos para que minha escala de trabalho ficasse compatível com as aulas da UnB.

Ao professor Pedro Athayde, pela dedicação à academia. Agradeço a generosidade, respeito, serenidade, profissionalismo e cortesia comigo durante esse percurso de orientação.

A todos os professores da Faculdade de Educação Física, que nos conduziu brilhantemente durante toda a formação. Obrigada pela instrução, dedicação e auxílio aos alunos.

Aos amigos da FEF que conquistei durante essa jornada.

RESUMO

O presente estudo busca compreender o significado da atividade física para as participantes do grupo Corre Bela. Grupo de corrida da cidade de Brasília, com treinos realizados na região administrativa do plano piloto, formado apenas por mulheres e idealizado pela Igreja Batista Capital. Para isso, levamos em consideração as peculiaridades religiosas e as características de sociabilidade inerentes ao grupo. Sendo assim, realizamos uma observação participante com o grupo de corrida e trouxemos elementos para uma discussão sobre a relação entre sociabilidade, religião e atividade física. Percebemos que a atividade física pode assumir um lugar secundário, mesmo quando estamos diante de um grupo que remete ao imaginário da essência esportiva, pois os elementos sociais passam a assumir a posição principal.

Palavras-chave: Sociabilidade; Religião; Corrida de Rua, Mulher no Esporte.

Lista de Figura

Figura 1 - Número anual de corredores inscritos nas Corridas de Rua promovidas pela Corpore.	9
Figura 2 - Demonstrativo de corridas de rua nos últimos anos no estado de São Paulo.	10
Figura 3- Demonstrativo de participações em corridas de rua no estado de São Paulo.	10
Figura 4 - O grupo Corre Bela Diversos Momentos.	11
Figura 5 - Local de Treino – Visão Externa.	12
Figura 6 - Local de Treino – Visão Interna.	12
Figura 7 - Momento de Oração Inicial	20
Figura 8 - Devocional e Momento de Oração Final	21
Figura 9 - Aspectos que diferenciam o Grupo Corre Bela – Respostas das participantes para a pergunta: Você Considera o Corre Bela um grupo de Corrida diferente? Porque?	22
Figura 10 - Aula de Taekwondo para filhos das integrantes	26

Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Faixa Etária	14
Gráfico 2 - Perfil Profissional.....	14
Gráfico 3 - Local de Residência	15
Gráfico 4 - Como conheceu o Grupo Corre Bela	15
Gráfico 5 - Pertence à Instituição religiosa	15
Gráfico 6 - Tempo no Grupo Corre Bela.....	16
Gráfico 7 - Condicionamento Físico	16
Gráfico 8 - Participação nos Encontros Semanais.....	17
Gráfico 9 - Prática da Corrida.....	17
Gráfico 10 - Prática de provas de Corrida de Rua.....	18
Gráfico 11 - Prática da Corrida.....	18
Gráfico 12 - Relações Interpessoais	18
Gráfico 13 - Áreas de Enriquecimento	24
Gráfico 14 - Relação entre as Participantes.....	27

Sumário

1. Introdução.....	2
2. Metodologia	4
2.1. Tipo De Estudo	4
2.2. Participantes e Critérios de inclusão e exclusão	4
2.3. Instrumentos de Coleta	4
2.4. Procedimentos Coleta e Tratamento de Dados	5
2.5. Limitação do Estudo	5
3. Caracterização do Objeto	6
3.1. Sociabilidade e Religião	6
3.2. A Corrida de Rua	7
3.3. O Grupo Corre Bela.....	10
3.3.1. <i>Ambiente dos treinos</i>	11
4. Resultados	14
4.1. Perfil das Participantes	14
5. Análise e Discussões	19
6. Conclusão.....	29
7. Referências.....	31
8. Apêndice.....	33

1. Introdução

A inquietude que nos levou a produção deste estudo foi o entendimento de como seriam os efeitos da religião e da sociabilidade na prática de atividade física de um grupo de corrida formado por entidade religiosa, nos levando ao seguinte questionamento: *Quais as implicações que a religião e a sociabilidade projetam na cultura do grupo de corrida Corre Bela na prática de atividades físicas?*

Para responder tal pergunta elencamos como objetivo geral: compreender os impactos dos fatores culturais – sociabilidade e religião - na prática de atividade física, a partir do estudo de caso do grupo de corrida Corre Bela. Complementarmente, de forma mais específica, buscamos: (i) Apresentar a trajetória histórica da corrida de rua, (ii) Traçar o perfil das participantes do grupo de corrida de Brasília Corre Bela e (iii) Identificar as características da prática de atividade física no grupo de corrida Corre Bela.

Pensar em atividade física apenas como uma forma de melhoria da saúde, embora relevante, é limitar o entendimento global dos efeitos sociais que a prática esportiva traz em suas nuances. As interações sociais promovidas entre os participantes de grupos de atividade física podem refletir as características da sociabilidade. Segundo Dayrell (2005), a sociabilidade não é apenas a capacidade de se associar, mas pressupõe um esvaziamento de interesses para dar lugar às relações por si só.

Por outro lado, o papel da religião na convivência em comunidade reforça essa lógica de sociabilidade, uma vez que prega as relações sociais como objeto de ajuda entre pares, mas sem obrigação de retorno. Por isso, a identidade religiosa não é resultado de uma individualidade. Conforme afirma Goes (2007, p. 160), “não é uma atitude intimista, é coletiva”. E portanto, essencialmente social.

Por ser a prática de atividade física um aporte para as interações sociais, a construção da cadeia pela busca do significado de uma prática esportiva nos leva a perceber uma forte ligação entre o conjunto de possibilidades que podemos explorar na prática das relações de membros de certa comunidade. Com base nesses pressupostos, nos colocamos a pesquisar o grupo de corrida Corre Bela, promovido por uma instituição religiosa, na cidade de Brasília, o qual tem a proposta de inserir mulheres na prática da corrida de rua.

Com o decorrer do trabalho, analisamos qual é a relação entre as necessidades sociais humanas do grupo, os paradigmas da religião e a prática das atividades físicas propostas. Ao traçarmos esse olhar particularizado, poderemos compreender algumas relações internas entre o universo da sociabilidade, da religião e da prática do grupo. Para assim, compreender quais

as implicações religiosas e sociais que fazem o pano de fundo da construção cultural do grupo Corre Bela e se isso o torna um grupo diferenciado.

O estudo se mostrou importante, uma vez que é interessante que o profissional de Educação Física entenda que a participação em uma aula, seja qual for o ambiente e independente do público, está carregada de determinantes sociais, com destaque para a sociabilidade dos praticantes. Isso porque somos seres relacionais e é necessário ao profissional conhecer e analisar as formas de constituição dos grupos em que irá atuar, o que abrange aspectos que ultrapassam a dimensão biológica do corpo.

Sendo assim, o estudo contribui para a amplificação do repertório sobre a interação da sociabilidade nas diferentes práticas corporais e grupos, além de ser um tema que associa, também, a especificidade do fator religião sobre as atividades realizadas. Para ilustrar a incipiência da produção acadêmica destinada a essa relação, realizamos busca no banco de dissertações e teses da Biblioteca Central da UnB, mais especificamente junto ao Programa de Pós-graduação em Educação Física. A partir dessa busca identificamos apenas um trabalho vinculado ao assunto “religião e cultura”, trata-se da dissertação de mestrado de 2015 de Letícia Rodrigues Teixeira e Silva, orientada pela professora Dra. Dulce Maria Figueira de Almeida, cujo título é “A corporeidade de jovens católicos pertencentes à Renovação Carismática” (TEIXEIRA e SILVA, 2015). O trabalho teve como objetivo “compreender o significado da vivência da corporeidade dos jovens do movimento católico carismático, considerando a dança como uma prática corporal que pode possibilitar processos de interação social e a relação com o sagrado”.

Em busca junto ao banco de dados de trabalhos de conclusão de curso da UnB, vinculados à Faculdade de Educação Física, não localizamos nenhum trabalho relacionado ao tema da religião e apenas dois trabalhos vinculados ao assunto “socialização”, ambos orientados por Gabriel Francisco Martins Fernandes e apresentados em 2012 no âmbito do curso de licenciatura em Educação Física na modalidade a distância. Os trabalhos focalizam a importância dos jogos e brincadeiras na socialização de crianças e da atividade física para as relações sociais dos idosos.

2. Metodologia

2.1. Tipo De Estudo

O estudo consistiu em uma pesquisa com abordagem qualitativa do tipo estudo de caso. Essa abordagem, segundo Minayo (2001), fundamenta-se nos aspectos da realidade que não podem ser quantificados, se voltando para a compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

Quanto à duração o estudo é uma pesquisa longitudinal e quanto ao nível de profundidade o estudo se categoriza pela pesquisa observacional como de nível exploratória, pois seu objetivo foi fazer um levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, por meio da aplicação de um questionário; e ainda análise de exemplo e observação participante que estimulem a compreensão, conforme destaca Gil (2002).

O autor enfatiza que a pesquisa de cunho exploratório tem como objetivo elucidar uma visão geral, de um determinado tema. De tal modo, pode-se fazer uso desse tipo de pesquisa quando se deseja explorar um tema de pouca visibilidade e difícil acessibilidade de hipóteses concisas e operacionalizáveis.

2.2. Participantes e Critérios de inclusão e exclusão

O grupo de corrida Corre Bela da cidade de Brasília possui cerca de 25 participantes. Este é um dos projetos da Igreja Batista Capital, organizado por voluntários da própria igreja e é voltado apenas para o público feminino. As atividades disponibilizadas pelo grupo são corrida, caminhada e treinamento funcional.

Como critério de inclusão que adotamos para o preenchimento do questionário foi a autodeclaração de pertencimento do grupo e interesse em responder voluntariamente, sendo excluídas apenas as participantes que não apresentaram interesse. No entanto, todas as participantes do grupo responderam voluntariamente ao questionário e a liderança participou da entrevista programada. Sendo assim, não foi excluída nenhuma participante.

2.3. Instrumentos de Coleta

Os instrumentos utilizados para a produção do trabalho foram: o apanhado teórico que fundamentou a informação levantada por meio de leituras bibliográficas com o conteúdo relacionado à sociabilidade, à religião e à prática de atividade física; as informações pertinentes à caracterização do grupo realizada por meio da aplicação de questionário às participantes do grupo com 18 perguntas, entre abertas e fechadas, a realização de entrevistas

semiestruturadas com as líderes do grupo, segundo o roteiro previamente estabelecido, e a produção de um relatório de observação com as informações pertinentes sobre o problema de pesquisa.

2.4. Procedimentos Coleta e Tratamento de Dados

Inicialmente foi feito contato com a liderança do Grupo de corrida Corre Bela para obter o consentimento para a realização da pesquisa e fazer a entrevista. A entrevista com a liderança foi marcada conforme disponibilidade e seguiu o roteiro de 10 perguntas antecipadamente elaborado. Foi disponibilizado um link¹ para preenchimento das perguntas.

Após o consentimento da direção, a pesquisa foi informada às participantes do Grupo que foram convidadas a responder o questionário. Tendo em vista a concordância das participantes foi disponibilizado para elas um link² para acesso ao questionário, no qual, também, constava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE.

O questionário foi em formato digital por meio do Google drive formulário (Google Forms), uma ferramenta on-line da empresa Google que oferece a possibilidade de criar testes e pesquisas on-line, com a criação de links de acesso a ser compartilhados com os respondentes.

A elaboração do relatório foi feita pela pesquisadora com base na observação dos treinamentos do grupo por 4 semanas, com o objetivo de preenchermos um diário de campo, no qual registramos as atividades desenvolvidas e os pontos relevantes dos dias de interação.

Dentre as técnicas de análise de dados para as pesquisas qualitativas o estudo utilizou a destacada por Merriam (1998). Para isso, confrontamos as abordagens teóricas e o que as investigações no campo apontar de singular no decorrer do processo e levantamento dos dados.

2.5. Limitação do Estudo

O estudo apresenta as seguintes limitações: por causa das medidas protetivas no Distrito Federal e, conseqüentemente, uma diminuição na ocorrência dos encontros do grupo Corre Bela tendo em vista o contexto pandêmico em que vivemos os dados utilizados para a análise foram advindos de antes do início da pandemia; podem ter ocorrido preenchimentos errôneos nos questionários; saber que o grupo está passando por uma coleta de dados para uma pesquisa pode ter influenciado as respostas da liderança e/ou das participantes.

¹https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScot_cbpKRIGzeQ-MnpCcCn86lrNsQMfxQZrNMfKWgDUMk6w/viewform?usp=pp_url

²https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSedVK6ZDbs75BwniHVDUfVN57HjFMu_CJTcNPxWDHuA70K2Q/viewform?usp=pp_url

3. Caracterização do Objeto

3.1. Sociabilidade e Religião

A participação em grupos auxilia na formação de comportamentos necessários para qualificar seus participantes e possibilitar a definição daquela pessoa como pertencente a certo grupo. Isso porque, segundo Arón e Milicic (1994), é no contexto grupal que se possibilita o autoconhecimento e o despertar de habilidades especiais que podem gerar comportamentos considerados como inapropriados em certos contextos, mas que no ambiente do grupo é aceitável.

Para Simmel apud Dayrell (2005), a sociabilidade encontra uma relação em que a finalidade é apenas a troca relacional, sem qualquer tipo de necessidade de satisfação de interesses. Isso é destacado pelo autor como uma emancipação dos conteúdos para conviver com o outro e para o outro, na qual o fim é a própria relação.

Corroboram com esse pensamento os preceitos de Dayrell (2005, p. 10), quando afirma que “no campo da sociabilidade, os indivíduos se satisfazem em estabelecer laços, os quais têm em si mesmos a sua razão de ser.” Sendo assim, na sociabilidade é possível o desenvolvimento de laços mais ou menos estreitados, mas estaria mais voltada para a interação, sem grandes preocupações com o conteúdo.

Entender as características dos grupos pode esclarecer as formas como a sociabilidade está sendo avaliada naquele contexto. Segundo González (2007) um grupo pode apresentar diferentes graus de sociabilidade, isso irá depender da forma como aquele grupo foi constituído. Para ele, um grupo de futebol auto-organizado, por exemplo, pode propiciar diferentes possibilidades de sociabilidade se comparado com grupos de constituição mais formais.

Os significados sociais, também, sofrem influências dos ensinamentos religiosos, por isso, a relação existente entre os paradigmas religiosos e a prática realizada em grupos ligados a qualquer vertente religiosa são carregadas de simbolismos que, sobretudo, se propõem em evidenciar as realidades praticadas por eles. Conforme propõe Durkheim apud Ferreira (2010):

Mas, debaixo do símbolo, é preciso saber atingir a realidade que ele figura e lhe dá sua significação verdadeira. Os ritos mais bárbaros ou os mais extravagantes, os mitos mais estranhos traduzem alguma necessidade humana, algum aspecto da vida, seja individual ou social. (DURKHEIM, 1996, p. VII apud FERREIRA 2010, p. 14).

Um aspecto importante, destacado por Ferreira (2010, p. 15), é que “a religião é vista como um fenômeno social”. Fato que pode explicar o comportamento cultural de um grupo. Além disso, o autor defende que a relação esporte e religião estaria mais propícia para o profano, do que para uma relação favorável eles, o que poderia atrapalhar a formação de grupos religiosos voltados para a prática de atividades físicas.

A relação social é promovida por meio de diferentes ambientes de convivência humana. Exemplo disso são os ambientes de atividade física, que para Tubino (2005), principalmente as atividades esportivas, seriam os melhores ambientes para promoverem e efetivar a convivência humana. Diante disso, entender que na prática de atividade física o fator que mais motiva a interação humana é a sociabilidade, nos possibilita perceber mais um ambiente de convivência, conforme afirmam Weimberg e Gold (2001).

Fatores como a vivência coletiva, o estreitamento de amizades ou a promoção de solidariedades fazem com que haja um sentimento de pertencimento de grupo. Esses fatores são próprios dos ambientes de prática esportiva, conforme ressaltam Elias e Dunning (1992). Nesse contexto, a corrida de rua exemplifica uma prática de atividade física que potencializa o relacionamento entre indivíduos, gerando sentimentos prazerosos, criando vínculos interpessoais e se tornando um ambiente para o desenvolvimento da sociabilidade.

3.2. A Corrida de Rua

Diante da busca cada vez maior pela prática de uma atividade física que pode ser desenvolvida ao ar livre, conforme afirma Salgado et al (2007), as chamadas atividades de pedestrianismo, popularmente conhecidas como caminhadas e as corridas, vêm ganhando expressividade na atualidade.

É possível verificar essa expressividade na Pesquisa de Amostra de Domicílios relativamente ao tema Práticas de Esporte e Atividade Física do IBGE³, na qual mostra que dos 28,1 milhões de praticantes de atividade física, 13,8 milhões realizaram caminhada (49,1%), e 1,2 milhão realizaram corrida (4,2%), figurando respectivamente no primeiro e quinto o lugar dentre as principais atividades físicas praticadas no Brasil (IBGE, 2017).

A corrida de rua tem origem na Grécia e em Roma, quando eram enviados mensageiros para entregar suas correspondências (Noakes, 1991 apud Dallari, 2009), no entanto, ainda não era considerada uma modalidade esportiva. Atualmente, a corrida faz parte

³ Práticas de esporte e atividade física: 2015 / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100364.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2022.

das modalidades esportiva do atletismo, na qual se subdivide conforme a velocidade e resistência.

Conforme afirma Dallari (2009), a corrida de rua foi difundida a partir da década de 1980, com a propagação da ideia de Cooper. Ela é caracterizada por, geralmente, acontecer em locais públicos e com uma variação na distância entre 5 e 100 quilômetros. Segundo a autora, no Brasil as primeiras provas começaram no século XX e eram “realizadas de forma esporádica”.

A principal corrida de rua no Brasil é a Corrida Internacional de São Silvestre, que acontece na cidade de São Paulo. A primeira edição é datada de 31 de dezembro de 1925 e atualmente, na 96ª edição, já é tradição o acontecimento desse evento anualmente. Essa é uma corrida com grande expressividade de público, na última edição teve mais de 20 mil inscritos⁴. Além disso, é uma corrida que atrai não apenas corredores, mas também, muitos espectadores.

Em Brasília uma corrida tradicional é a Corrida de Reis, que costumeiramente acontece no início de cada ano, geralmente entre os meses de janeiro e fevereiro. A primeira edição foi em 6 de janeiro de 1971. A participação de mulheres na Corrida de Reis iniciou apenas em 1980⁵. A última versão realizada foi em 2020 e contou com 22 mil participantes⁵.

Uma característica da corrida de rua é que em sua grande maioria são realizadas em locais públicos. Segundo IBGE, maioria dos praticantes de corrida (50,7%), utilizam o espaço público. Os locais públicos passam a ser palco de encontros entre os corredores, no qual acontecem as relações sociais. Segundo Augusti e Aguiar (2011) são nesses locais que a expressão da sociabilidade ganha vida, quando as semelhanças dos participantes de corrida de rua se apresentam.

O interesse pela corrida de rua está vinculado à facilidade para iniciar a prática. Isso porque não são exigidos muitos elementos, como em outras modalidades esportivas. Na corrida de rua o praticante depende, apenas, de sua disposição e uma área livre, no máximo ter a preocupação com a utilização de um tênis adequado, o que facilita a adesão dessa modalidade.

A organização de corridas de rua fica a cargo dos grupos de corrida ou de empresas esportivas, embora tenham outras entidades que também promovam a realização desses

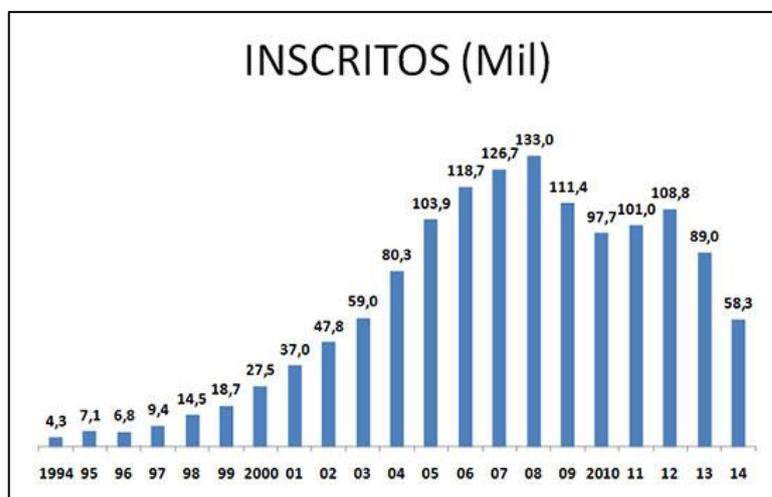
⁴ Dados informados em: <https://www.esportividade.com.br/evento/corrida-de-sao-silvestre-2020>. Acesso em: 15 abr. 2022.

⁵ Dados informados em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2015/01/29/profissionais-e-amadores-fazem-parte-da-historia-da-corrída-de-reis/>. Acesso em: 15 mai. 2022.

eventos. Cabe destacar que a modalidade corrida de rua é praticada independentemente da existência de alguma prova de corrida, mas esses eventos estimulam a sua prática.

A adesão à prática da corrida de rua vem se mostrando cada vez maior. Sobre esse assunto Salgado (2007) destaca que a Corpore (Corredores Paulistas Reunidos), entidade que envolve o maior Clube de Corredores da América Latina e promove Corridas de Rua, traz dados expressivos da evolução do número de inscritos em eventos realizados pela entidade, conforme figura 1.

Figura 1 - Número anual de corredores inscritos nas Corridas de Rua promovidas pela Corpore.

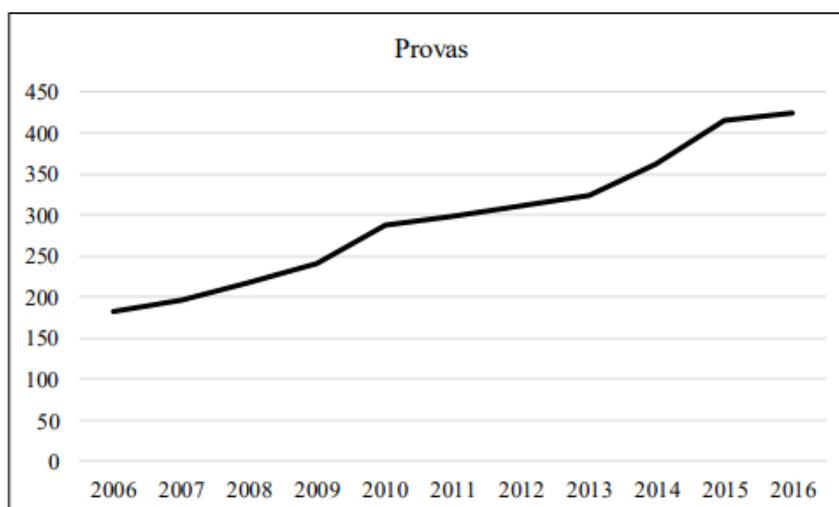


Fonte: Corpore, 2005.

Além disso, dados da Federação Paulista de Atletismo⁶ demonstram que há um aumento significativo na quantidade de corridas de ruas e de participações realizadas, conforme podemos observar nas figuras 2 e 3, respectivamente. Cabe destacar que conforme afirma Maioral, 2014 apud Alves, 2018, “o estado de São Paulo é o único no Brasil com dados oficiais sobre corridas de rua”.

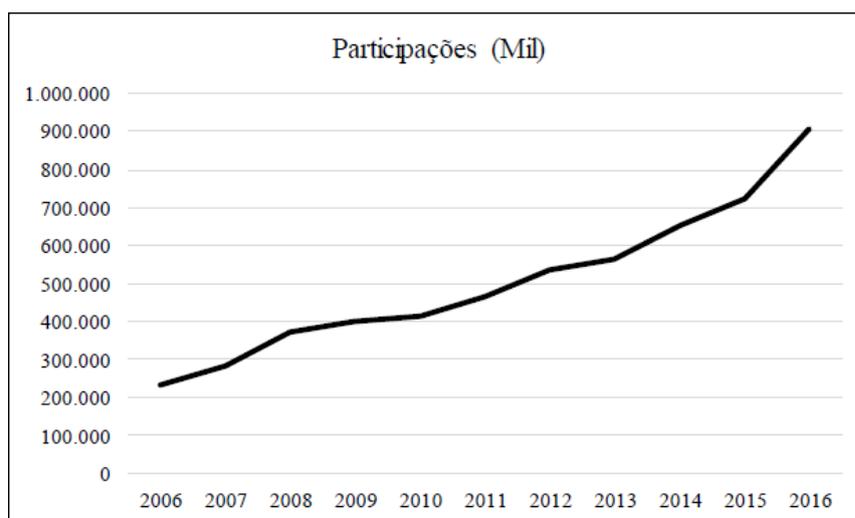
⁶ Disponível em: <https://atletismopaulista.com.br/relatorio-corrida-de-rua/download-sumario-executivo>. Acesso em: 15 abr. 2022.

Figura 2 - Demonstrativo de corridas de rua nos últimos anos no estado de São Paulo.



Fonte: Federação Paulista de Atletismo (FPA, 2017 apud Alves, 2018).

Figura 3- Demonstrativo de participações em corridas de rua no estado de São Paulo.



Fonte: Federação Paulista de Atletismo (FPA, 2017 apud Alves, 2018).

Alguns fatores se mostram motivadores para a prática da corrida. No entanto nos estudos de Truccolo, Maduro, Feijó (2008), o fator de maior motivação para mulheres foi conviver em um grupo com mesma idade e interesses semelhantes, fato que destaca a importância da sociabilidade na aderência à prática de atividades físicas, inclusive na corrida.

3.3. O Grupo Corre Bela

O grupo Corre Bela foi constituído em 2014 e tem por objetivo fomentar a prática das atividades físicas: principalmente a corrida de rua, mas também, desenvolve a caminhada e

treinamento funcional, além de promover ações solidárias na cidade de Brasília. Este é um dos ministérios da Igreja Batista Capital⁷ e é organizado por voluntários da própria igreja.

Figura 4 - O grupo Corre Bela Diversos Momentos.



Fonte: Acervo próprio.

A proposta do grupo é voltada para o público feminino, e, por isso, é exclusivamente formado por mulheres, conforme Figura 4. Não há limitação de idade para participar do grupo e nenhum tipo de pré-requisitos.

Os seus princípios são “crer que é Deus quem nos instiga a querer e realizar”; “Mostrar os benefícios da corrida e que você é capaz” e “Cuidados com a saúde”. As quilometragens alvos para a corrida de rua eram 5 e 10 quilômetros.

As atividades no grupo eram desenvolvidas de segunda a sábado, as quais eram divididas da seguinte forma: segundas, quartas e sextas aconteciam corridas livres no Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek⁸ e terça, quinta e sábado um treinamento funcional, no campus norte⁹.

3.3.1. Ambiente dos treinos

O ambiente utilizado pelo grupo para a prática das atividades é as dependências da Igreja Batista Capital, localizado na SQN 407 (campus norte) e no espaço público do Parque da Cidade.

As atividades são desenvolvidas em uma tenda construída ao lado do local onde acontecem os cultos, vide Figuras 5 e 6. O espaço é composto por um tatame, uma bancada

⁷ Igreja localizada na região Administrativa do Plano Piloto em Brasília – Distrito Federal. Maiores detalhes no item 3.3.1 desta pesquisa.

⁸ Localizado na Região Administrativa do Plano Piloto – Asa Sul – Eixo Monumental, na cidade de Brasília – DF.

⁹ Um dos locais onde a instituição Religiosa – Igreja Batista Capital – realiza suas atividades religiosas. Esse é o principal local de treinamento, localizado na Região Administrativa do Plano Piloto – Asa Norte na Superquadra Residencial Norte (SQN 407) na cidade de Brasília – DF.

com pia e filtro, além de algumas mesas de plástico. Há, também, alguns materiais esportivos, tais como: colchões para alongamento no solo, cones e pesos. No entanto, esses dois últimos ficam guardados com as líderes do grupo, que disponibilizam somente nos dias de treino.

Figura 5 - Local de Treino – Visão Externa.



Fonte: Acervo próprio.

Figura 6 - Local de Treino – Visão Interna.



Fonte: Acervo próprio.

A Igreja Batista Capital foi constituída em 1970 e tem três campi (Norte, Sul e EPNB). A visão da igreja é “ser uma igreja acolhedora que inspira pessoas a viverem os propósitos de Deus”; a missão é “conduzir pessoas a uma vida contagiante, centrada em Jesus”; e os valores são “amar a Deus, amar as pessoas, servir a todos”¹⁰.

Pela ligação do grupo Corre Bela com essa instituição religiosa, percebemos que algumas de suas particularidades estariam diretamente ligadas aos preceitos ensinados pela

¹⁰ <https://www.igrejacapital.org.br/#/capital/missao-visao-valores>

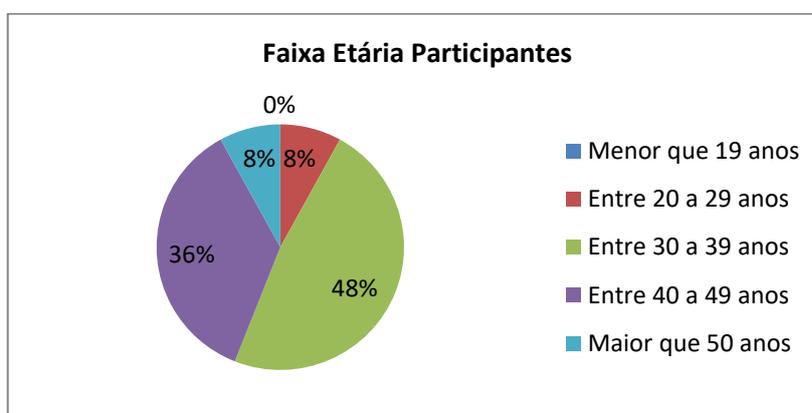
igreja e fazendo um paralelo com a visão, missão e valores da instituição entendemos que as condutas primadas no grupo fazem parte do universo cultural da igreja.

4. Resultados

4.1. Perfil das Participantes

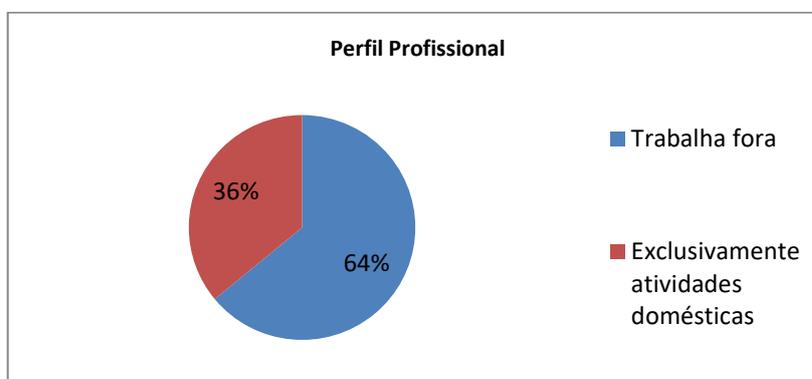
A faixa etária das participantes do grupo Corre Bela está - gráfico 1, predominantemente, entre mulheres de 30 a 39 anos (48%) e mulheres de 40 a 49 anos (36%). No entanto, observamos que jovens menores que 19 anos não participam dos treinos e que as participantes entre 20 e 29 anos e as maiores que 50 não tem expressividade no grupo (ambas com 8%).

Gráfico 1 - Faixa Etária



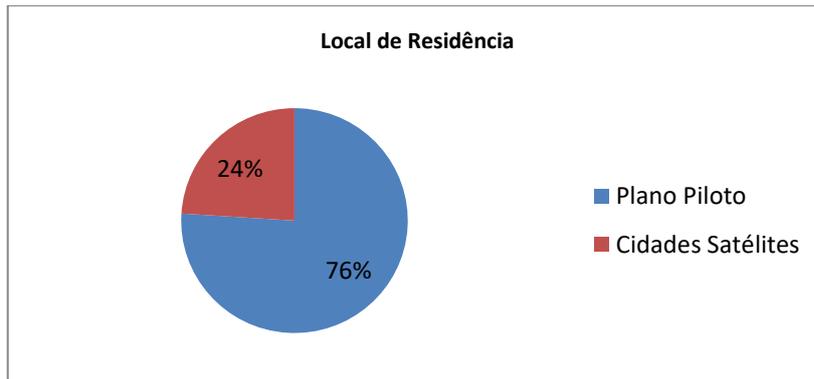
Com relação ao perfil profissional do grupo Corre Bela – gráfico 2, 64% das participantes exercem uma profissão fora de suas residências e 36% declaram se dedicar integralmente às atividades domésticas. Já com relação à localização de residência das participantes – gráfico 3, evidenciamos que a maioria mora no plano piloto¹¹. Cabe destacar que percebemos que a localização dos treinos (campus norte – SQS 407 norte) atrai mais o público que reside nas redondezas, o que poderia refletir em certo grau de seleção do universo amostral.

Gráfico 2 - Perfil Profissional



¹¹ Plano Piloto é a região central da cidade de Brasília, chamada Região Administrativa I e abrange a Asa Norte e a Asa Sul.

Gráfico 3 - Local de Residência



Por ser um grupo vinculado a uma instituição religiosa, a forma como o grupo ficou conhecido entre as participantes – gráfico 4 – é predominantemente por meio do ambiente da igreja (64%), seguida da indicação de amigos (24%). As participantes que indicaram a opção outros no questionário como forma de conhecimento do grupo, especificaram que foi por meio da indicação da liderança do grupo. As redes sociais não foram meios com expressividade para a divulgação do grupo. E como era de se esperar, 80% das participantes fazem parte do corpo de membros da igreja – gráfico 5.

Gráfico 4 - Como conheceu o Grupo Corre Bela

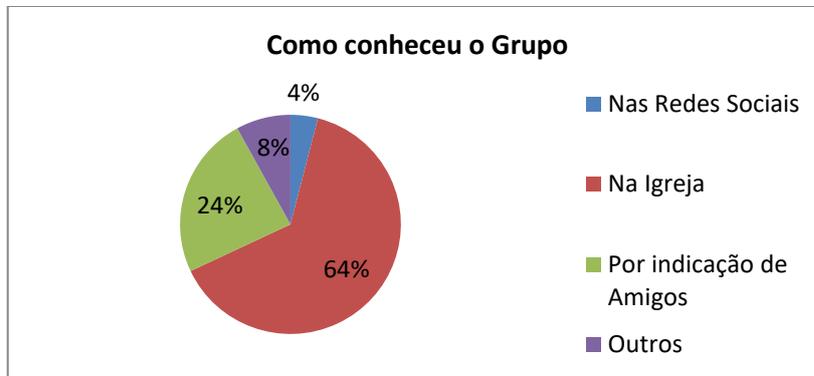
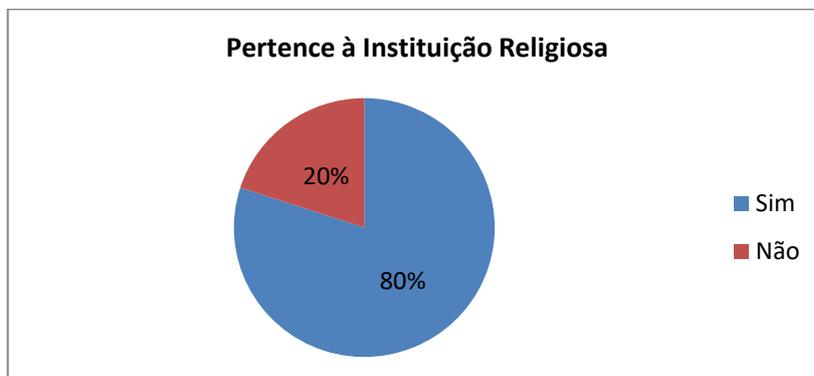


Gráfico 5 - Pertence à Instituição religiosa



No gráfico 6 estão os dados com relação ao tempo de participação no grupo. Dentre as integrantes 28% já participa das atividades do grupo desde sua criação e 28% há mais de um ano. Dentre as que participam há menos tempo estão as que tem 6 meses (8%), um mês (12%) e as que tem algumas semanas de participação (8%). As novatas representam 12% do universo das participantes do grupo.

Com relação à autoavaliação do condicionamento físico – gráfico 7, mais da metade das participantes: avalia seu condicionamento físico como sedentário (24%) e regular (28%); enquanto, 40% avalia ter bom condicionamento físico e 8% se classifica com condicionamento físico ótimo. Cabe ressaltar que essa avaliação foi baseada no imaginário de cada participante sobre o que se trata de condicionamento físico.

Gráfico 6 - Tempo no Grupo Corre Bela

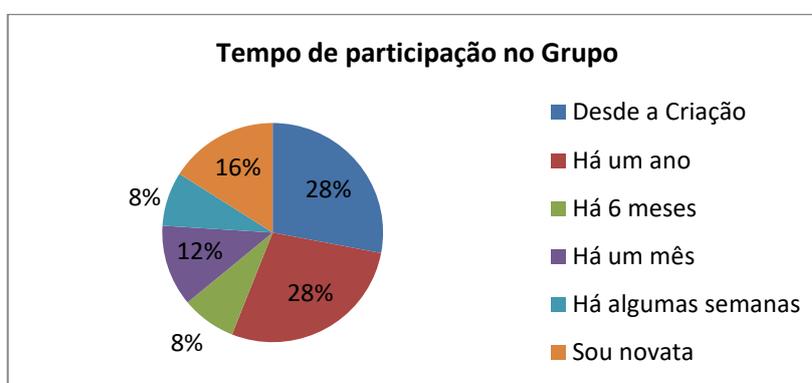
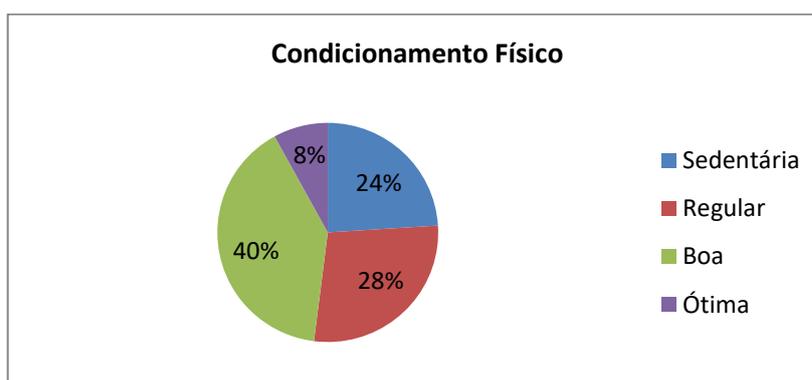
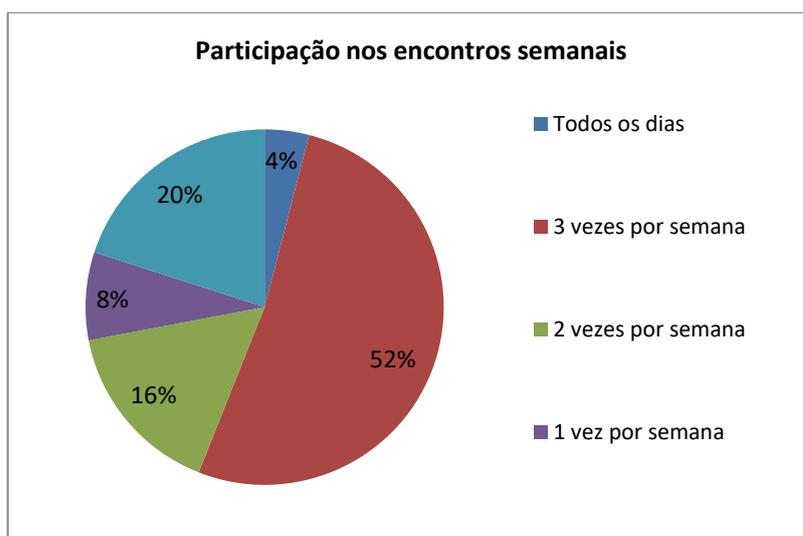


Gráfico 7 - Condicionamento Físico



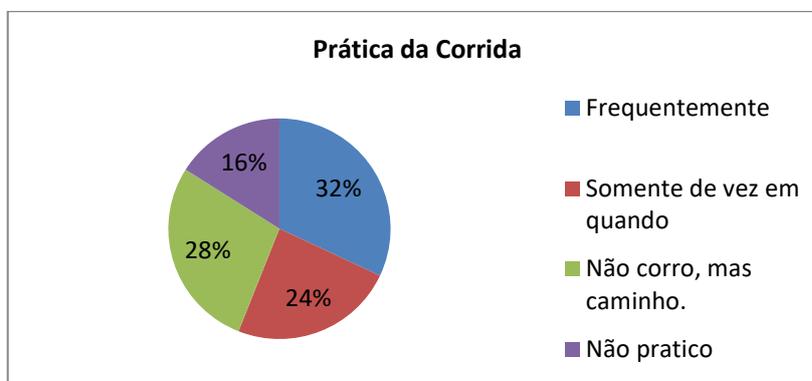
A participação nos encontros semanais – gráfico 8 - é significativa: a maioria (52%) optar em participar 3 vezes por semana, 16% participa das atividades 2 vezes na semana. e 4% das integrantes está em todos os encontros. Dentre as integrantes, 20% não estavam participando dos treinos, mas se sentiam pertencente ao grupo. E nenhuma entrevistada assinalou não estar enquadrada nas outras opções.

Gráfico 8 - Participação nos Encontros Semanais



Com relação à prática da corrida – gráfico 9, mais da metade das integrantes tem a prática de correr. Dentre elas, 32% declaram correr frequentemente e 24% declaram correr apenas de vez em quando. No entanto, 28% das integrantes declaram não correr, mas afirmam praticar a caminhada e 16% declaram não praticar nem corrida nem caminhada.

Gráfico 9 - Prática da Corrida



A participação em provas de corridas de rua não é tão expressiva no grupo: 52% nunca participaram de uma corrida de rua, conforme pode ser visto no gráfico 10. O gráfico 11 nos mostra que a opção de quilometragem mais escolhida dentre as que declaram participar de corrida de rua, são as provas de 5 Km. As provas de corrida de rua de 10 Km tem poucas integrantes que praticam, apenas 2 participantes, já as provas com quilometragem acima de 5 ou 10 Km não houveram integrantes que assinalasse participação nelas.

Gráfico 10 - Prática de provas de Corrida de Rua

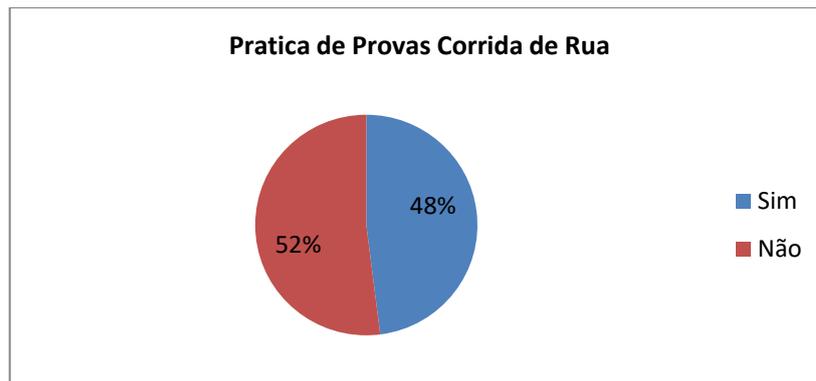
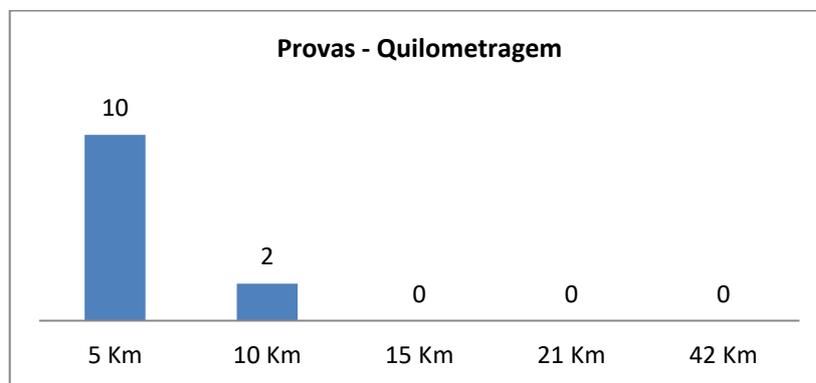
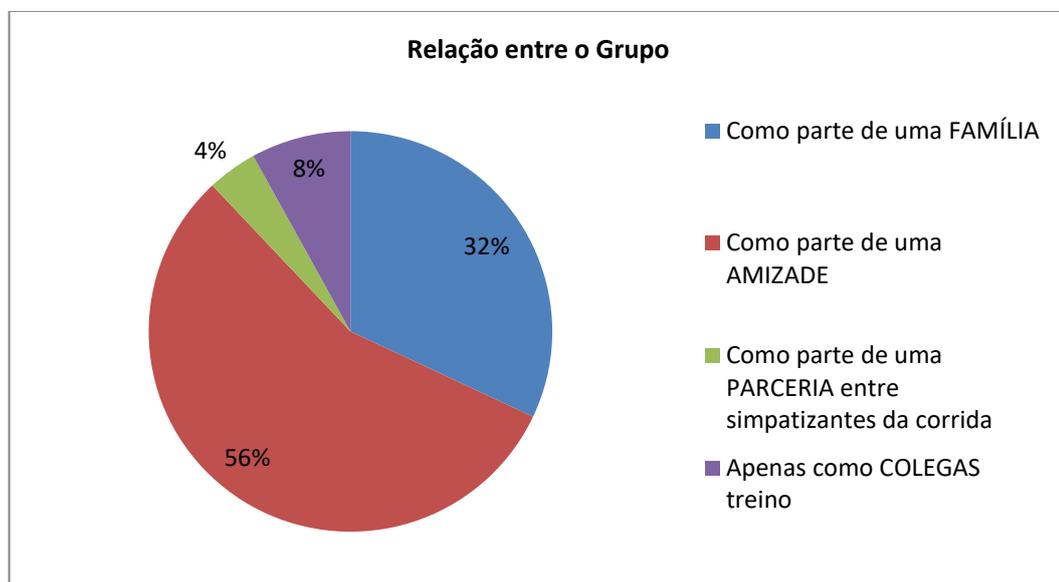


Gráfico 11 - Prática da Corrida



Com relação ao perfil das relações interpessoais – gráfico 12, mais da metade das participantes consideram: a relação entre elas como parte de uma amizade (52%) ou como parte de uma família (32%). Apenas 4% consideram a relação entre as participantes do Grupo como uma relação de coleguismo e 8% como uma relação de parceria entre simpatizantes da corrida.

Gráfico 12 - Relações Interpessoais



5. Análise e Discussões

Analisando as implicações atribuídas aos treinamentos do grupo Corre Bela e levando em consideração que são atividades que acontecem em um ambiente religioso, percebemos que, de certa forma, existia uma relação entre aquela prática e as premissas religiosas. No entanto, nossa inquietação girava em torno de qual envolvimento poderia existir entre a religião e aquela prática.

Um dado importante para o entendimento dessa relação é a quantidade de participantes do grupo Corre Bela que são integrantes, também, na igreja. Partindo do pressuposto de que há uma influência no interesse pela participação no grupo, por conta de a atividade ser desenvolvida em um ambiente religioso, encontramos um percentual, muito expressivo, de 80% das participantes como parte da membresia da Igreja.

Essa expressividade reflete nas atitudes sociais das participantes. Como afirma Durkheim apud Ferreira (2010), os significados sociais sofrem influências dos ensinamentos religiosos, por isso, acreditamos que a relação existente entre os paradigmas religiosos e a prática realizada no grupo Corre Bela eram carregadas de simbolismos que, sobretudo, evidenciavam as realidades praticadas pelo grupo.

O fato de a religião ser vista como um fenômeno social conforme afirma Ferreira (2010) pode explicar o comportamento cultural do grupo Corre Bela. Esse grupo nasceu, em sua essência, para fortalecer laços sociais, tanto entre as próprias participantes da igreja, quanto com mulheres novatas que aderirem aos preceitos seguidos no grupo.

A preocupação com o acolhimento das mulheres durante os treinamentos e, sobretudo, das participantes novatas era, de fato, um diferencial do grupo. É importante destacar que não havia um interesse financeiro na fidelização de novas participantes, como é visto em outros grupos de corrida, pois todas as atividades eram gratuitas.

Percebemos nas atitudes das integrantes do grupo que suas ações faziam parte de uma escolha de um estilo de vida, e assim, transparecia os elementos religiosos. As principais atitudes eram a valorização do suprimento das necessidades básicas, como alimentação, vestuário e moradia, de todas as integrantes do grupo. Além disso, havia uma preocupação em se manter sempre disponível para ajudar qualquer pessoa, mesmo não participantes do grupo.

O grupo Corre Bela ensinava que o corpo fora dado por Deus, chamado por elas de “templo do espírito”, e que, por isso, temos o dever de cumprir com os cuidados necessários para mantê-lo saudável. Para o grupo, o não cumprimento desse preceito seria uma afronta aos ensinamentos bíblicos. Sobre o assunto, Ferreira (2010) destaca que a relação esporte e

religião estaria mais propícia para o profano, do que para uma relação favorável, fato que não foi percebido durante a observação do Grupo Corre Bela. Isso porque o que foi percebido foi a utilização de argumentos religiosos para justificar a prática de atividade física.

Interligado ao aspecto religioso podemos constatar o conceito de sociabilidade. Para Simmel apud Dayrelli (2005):

[...] compreende a sociabilidade como uma forma, dentre outras possíveis, de sociação. Mas tem uma especificidade que a torna peculiar: apresentasse emancipada dos conteúdos, apenas como forma de convivência com o outro e para o outro. Se uma sociação qualquer implica o agrupamento em torno da satisfação de interesses, uma finalidade qualquer, na sociabilidade encontramos uma relação na qual o fim é a própria relação. (SIMMEL 1983 apud DAYRELLI, 2005, p. 9).

As relações sociais existentes no grupo Corre Bela são fundamentadas nos preceitos religiosos e as pessoas que participam do grupo partilham de mesmos hábitos religiosos. Este fato fica claro quando observamos a existência dos momentos de oração e devocionais como parte do treino e a satisfação das integrantes em participar desses momentos, conforme podemos verificar nas figuras 7 e 8. Assim, há uma relação entre iguais, característica típica da sociabilidade.

Figura 7 - Momento de Oração Inicial



Fonte: Acervo próprio.

Figura 8 - Devocional e Momento de Oração Final



Fonte: Acervo próprio.

Além dessa similaridade de pensamento, os dados coletados mostram outras características semelhantes das participantes. A faixa etária mais representada está entre mulheres que estão em idade ativa (30 e 50 anos), já com nível de maturidade financeira estabelecida, pertencentes ao mercado de trabalho e temas familiares semelhantes. Isso reflete na coesão social e no sentimento de pertencimento do grupo, uma vez que os temas tratados no grupo durante os momentos de reflexão religiosa eram comuns a elas.

Diante dos dados da localização de residência das participantes, evidenciamos que a maioria mora no plano piloto¹². Cabe destacar que percebemos que a localização dos treinos (407 norte) atrai mais o público que reside nas redondezas, o que poderia refletir em certo grau de homogeneidade amostral.

Para Dayrell (2005, p. 10), “no campo da sociabilidade, os indivíduos se satisfazem em estabelecer laços, os quais têm em si mesmos a sua razão de ser.” É exatamente isso que se percebe no grupo Corre Bela, quando se analisa o perfil das relações interpessoais. O estabelecimento dos laços destacados pelas participantes são aqueles que se vinculam com maior grau de envolvimento, ou seja, o da relação familiar e relação de amizade.

Ao logo do contato com o grupo, fomos entendendo que embora aparentemente a bandeira principal fosse a prática da corrida de rua, a maioria das participantes não praticavam essa modalidade esportiva. Algumas apenas caminhavam e outras não praticavam nenhuma das duas atividades. Observamos que não havia orientação tão segmentada para a prática da

¹² Plano Piloto é a região central da cidade de Brasília, chamada Região Administrativa I e abrange a Asa Norte e a Asa Sul.

corrida de rua, embora houvesse um grande estímulo para a iniciação das não praticantes, mas parecia mais um pretexto para um encontro social.

O fato que de ser um grupo de corrida esperava-se que houvesse controle sobre a quilometragem realizada pelas participantes e um treinamento orientado para a evolução das participantes na mudança de categorias de quilometragem, de forma a aumentar cada vez mais o interesse das integrantes em buscar provas de corridas de rua com quilometragens cada vez maiores.

Isso não é uma realidade do grupo Corre Bela. O interesse das participantes está nas corridas de menor quilometragem – 5km, quando participam de provas de corrida de rua. Pelo que percebemos isso não gera um incomodo nas participantes, ao contrário, quando perguntadas elas afirmam considerar o grupo Corre Bela como diferente, com costumes e significados próprios, conforme podemos verificar na tabela 1.

Por mais que haja uma concordância em ser o grupo Corre Bela um grupo diferente que foge dos treinamentos tradicionais realizados por outros grupos de corrida de rua, como prescrição de planilhas evolutivas etc., há alguns elementos que trazem um entendimento distinto daquilo que elas julgam ser aspectos para diferenciar o grupo Corre Bela dos outros.

Na tabela 1 consolidando as respostas das entrevistadas em três grupos de aspectos que mais se destacaram na pesquisa para justificar essa diferença: aspectos sociais e relacionais, aspectos religiosos e aspectos voltados para o condicionamento físico. Alguns relatos destacam mais de um desses aspectos, mas sempre há um viés ligado a pelo menos um deles.

Figura 9 - Aspectos que diferenciam o Grupo Corre Bela – Respostas das participantes para a pergunta: Você Considera o Corre Bela um grupo de Corrida diferente? Porque?

Principais Aspectos	Transcrição das Respostas
Religioso	<p>“Porque não cuidamos só do corpo mas, da alma e do espírito também”. (Entrevistada 1)</p> <p>“Sim. Porque se Preocupa não só com o físico, mas o espiritual e psicológico!” (Entrevistada 3)</p> <p>“Sim. Porque faz bem pra o corpo, espírito mente e coração.” (Entrevistada 4)</p> <p>“Porque é direcionado para mulheres e muitas vezes quando estou espiritualmente necessitando de apoio encontro com o grupo.” (Entrevistada 6)</p> <p>“Estimula o acolhimento e a afeição entre as participantes mais que a técnica ou o condicionamento.” (Entrevistada 11)</p> <p>“Sim. Porque tem objetivos físicos e espirituais. É uma terapia completa.” (Entrevistada 12)</p> <p>“Porque se preocupa com a mudança de dentro para fora.” (Entrevistada 16)</p> <p>“Sim, porque cuida do corpo, da alma e do espírito.” (Entrevistada 17)</p> <p>“É um grupo que tem o objetivo de viver Jesus e exercitarmos o corpo.” (Entrevistada 19)</p>

	<p>“Porque nos alimenta espiritualmente também.” (Entrevistada 21)</p> <p>“Sim. Por causa da igreja.” (Entrevistada 22)</p> <p>“Pelo valor espiritual agregado.” (Entrevistada 23)</p> <p>“Um ministério que agrega pessoas e alcança para Jesus, como também, acrescenta comunhão entre a igreja.” (Entrevistada 9)</p> <p>“Sim, porque não é apenas a corrida pela corrida. É o espaço amigável, familiar, acolhedor. É o tratamento ' espiritual, emocional, psicológico. É a preocupação recíproca. É Deus presente. É o reflexo de tudo isso no meu dia a dia, me tornando melhor pra mim e pros outros.” (Entrevistada 13)</p>
<p>Social e Relacional</p>	<p>“Sim, porque o foco não é apenas condicionamento físico ou boa forma, mas também acolhimento e estímulo mútuo.” (Entrevistada 2)</p> <p>“Porque mesmo que você não participe dos treinos, você é inspirada a se amar mais e cuidar de si, além de amar as outras pessoas.” (Entrevistada 7)</p> <p>“Sim, me parece ser muito alegre, esse companheirismo de todas torna isso bem diferente.” (Entrevistada 14)</p> <p>“Porque cuidamos umas das outras nas três áreas: física, emocional e espiritual.” (Entrevistada 15)</p> <p>“Sim, é um grupo de muita inclusão. O ambiente é diferente de academia, a gente se sente mais à vontade e mais importante para as pessoas.” (Entrevistada 18)</p> <p>“Sim. Porque nunca conheci nada parecido antes. Estou amando.” (Entrevistada 20)</p> <p>“Pela motivação e o amor das idealizadoras e participantes do projeto com cada um.” (Entrevistada 25)</p>
<p>Condicionamento Físico</p>	<p>“Sim, pela possibilidade de conciliar objetivos relacionados ao cuidado com o corpo/condicionamento físico com a necessidade de estabelecer relacionamentos saudáveis e abençoadores com pessoas que compartilham dos mesmos valores e da mesma visão de vida!” (Entrevistada 5)</p> <p>“Sim. Porque cuida do corpo e da alma.” (Entrevistada 8)</p> <p>“Sim. Porque é muito mais do que corrida. Além de termos a corrida temos o fortalecimento muscular para quem corre ou não, e ainda por cima temos as relações interpessoais e o enriquecimento espiritual.” (Entrevistada 10)</p>

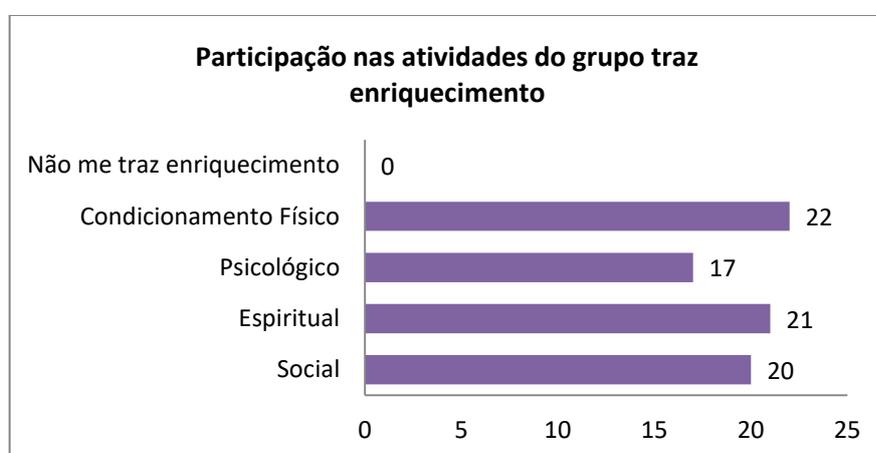
Diante disso, observa-se, por exemplo, que a entrevistada 13 destaca que a diferença se dá pela preocupação de não valorizar a “corrida pela corrida”, mas sim, as relações que intermeiam a prática da corrida por meio da reunião em grupo como a preocupação recíproca e a espiritualidade envolvida, o que está ligado ao religioso. Já a entrevistada 5 evidencia como um diferencial do grupo a questão da preocupação com o condicionamento físico de todas, sejam corredoras ou não. E a entrevistada 7 remete a diferença do grupo está no campo do aspecto social e relacional ao ensinamento de cuidado consigo e com os outros, que transcende a participação nos treinos.

Ao pesquisarmos sobre a opinião das entrevistadas em relação aos aspectos subjetivos que as atividades disponibilizadas pelo grupo Corre Bela traziam para elas, gráfico 14, observamos que 80% acreditavam que há um enriquecimento do aspecto social; 84%

acreditavam que há um enriquecimento do aspecto espiritual (religioso); e 66% acreditavam que há um enriquecimento do aspecto psicológico.

Já o aspecto do condicionamento físico foi o mais destacado pelas participantes quando perguntado sobre os aspectos que julgavam trazer enriquecimento com a participação no grupo, 22 das 25 respondentes assinalaram esse aspecto como um ponto importante na prática das atividades desenvolvidas pelo grupo – gráfico 13. Isso mostra que a prática da atividade física do grupo Corre Bela, mesmo permeada por diferentes significados sociais e costumes religiosos, acompanha a tendência brasileira de praticar atividade física com o objetivo de melhorar o condicionamento físico.

Gráfico 13 - Áreas de Enriquecimento



Conforme o IBGE (2017), o segundo motivo mais citado no levantamento feito por eles foi “melhorar ou manter o desempenho físico”, com 24,7% do total de respondentes afirmando ser esse o motivo de terem praticado atividade física. Esse índice foi percebido tanto entre os homens (28,1%), quanto entre as mulheres (21,9%).

Outra questão relacionada à prática da atividade física no grupo Corre Bela é a relação do grupo com a corrida. O grupo Corre Bela apresenta dados peculiares: do universo entrevistado, o total de 44% não pratica a corrida. Sendo assim, 28% declara não correr, mas fazem caminhada e 16% não pratica nem a corrida, nem a caminhada. Por ser um Grupo de Corrida, esperávamos que as integrantes praticassem a atividade com frequência e participassem de corridas de rua, no entanto, nesse grupo 52% das entrevistadas nunca participaram de uma corrida de rua.

A atividade física do grupo Corre Bela segue a tendência brasileira da escolha da caminhada como uma alternativa para se manter ativa. Segundo o IBGE (2017), a caminhada é a principal atividade física praticada pelas mulheres. No grupo em questão percebemos ser essa uma alternativa para aquelas que ainda não conseguem correr ou que não gostam da

modalidade. No entanto, o mais intrigante é a existência de participantes ativas em um grupo de corrida que não praticam nenhuma das duas atividades (corrida e caminhada).

Diante disso, observamos um dado interessante, que pode justificar a presença de participantes ativas no grupo que não praticam a corrida e a caminhada: a participação nos treinos para a prática da corrida livre e da caminhada, que acontecem no Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek, não é tão expressiva, quanto nos treinos que ocorrem no campus norte da Igreja. Neste treino a atividade física desenvolvida é o treinamento funcional, que segundo a liderança, auxilia no melhoramento do condicionamento físico e, conseqüentemente, da corrida. Segundo a liderança, esse é o momento em que há a maior interação social, por isso, é o dia mais procurado pelas participantes.

Assim, podemos ressaltar dois aspectos relacionados à característica da prática da atividade física no grupo Corre Bela: o primeiro é que a busca pelo melhoramento do condicionamento físico parece ser uma questão mais relevante do que praticar essencialmente a corrida de rua; e a segunda é que o grupo tende a buscar atividades que promovam interação social.

Relacionado a essa questão da interação social, observamos ser este o ponto focal no grupo, e o sentimento de pertencimento ao grupo transcende a presença física nos treinos. Diante dos dados, percebemos que 20% das entrevistadas não estão participando dos treinos, mas mesmo assim se sentem parte do grupo – uma característica marcante da sociabilidade. Fica evidente que a sociabilidade é o elemento que permeia as relações no grupo Corre Bela, pois a finalidade do grupo não é apenas a prática da atividade física, mas, também, promover as trocas relacionais, seja religioso ou social.

Essas trocas relacionais ficam ainda mais evidentes quando observamos o nível de intimidade existente entre as integrantes do grupo. Conforme Giddens apud Dayrell, (2005, p. 11) a “sociabilidade traça uma ligação com a relação pura, que se consubstancia por meio da intimidade”.

Em diversos momentos, a intimidade entre as participantes do grupo ficava evidente. Sobretudo ao final dos treinos, nos momentos de interação no qual aconteciam a devocional¹³ e o momento de oração. Ali as participantes compartilhavam seus problemas a fim de receberem auxílio umas das outras.

Outro ponto que cabe reflexão quanto a um possível escopo do grupo Corre Bela é a possibilidade de o grupo não tratar da atividade física como uma finalidade, mas sim como

¹³ Devocional era um tempo em que o grupo separava para se dedicar a fazer orações, agradecer por dádivas recebidas, louvar com cantos e hinos, ler e discutir sobre a Bíblia.

um meio para outros fins. Sobre esse tema podemos ressaltar duas percepções: Primeiro, a área espiritual foi a segunda principal área destacada pelas participantes – gráfico 13 quando questionadas sobre as áreas, que na percepção delas, teriam maior enriquecimento com a participação nas atividades do grupo. Isso que dizer que as participantes do grupo Corre Bela podem estar buscando o grupo com intuito de terem mais um momento de trocas religiosas ou de apresentarem suas convicções religiosas para outras pessoas, se utilizando da justificativa e do espaço que a prática de atividade física promove.

A segunda percepção está ligada a área psicológica, que também foi assinalada pelas respondentes como enriquecedora na participação das atividades do grupo – gráfico 13. A importância dessa área foi confirmada pela liderança quando perguntado sobre a motivação para a criação do grupo “Tirar a mulherada da apatia e depressão, mostrando que elas podiam ser curadas através do esporte.” Aqui podemos verificar que a proposta é utilizar o esporte com a finalidade de auxiliar no melhoramento de questões relacionadas a fatores psicológicos.

Outro aspecto peculiar percebido no grupo foi a existência de atividades para os filhos das participantes paralelamente aos horários de treinos – Figura 10. Assim, ficamos intrigados em entender melhor quais as implicações disso para a participação das mães e qual foi a motivações que fundamentaram essa atitude.

Figura 10 - Aula de Taekwondo para filhos das integrantes

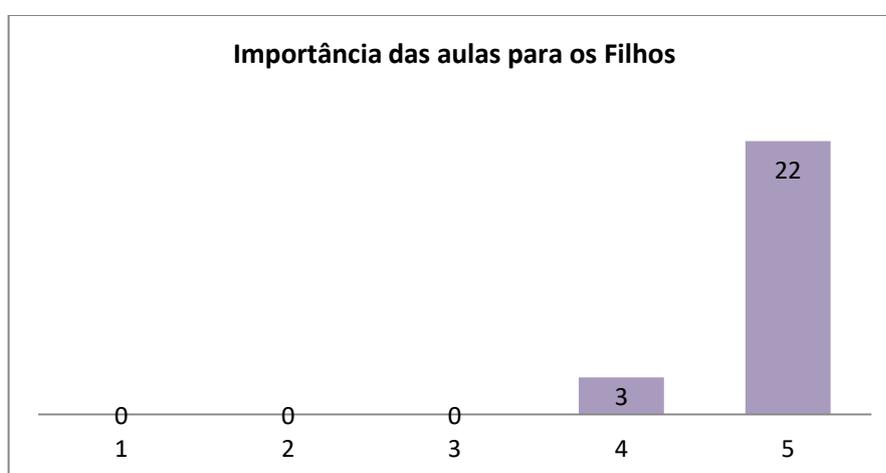


Fonte: Acervo próprio.

O grupo Corre Bela disponibiliza aulas de taekwondo para os filhos das integrantes, no mesmo horário dos dias de treinamentos funcionais, que acontecem as terças, quintas e sábados. Sobre essa peculiaridade percebemos que a quantidade de mulheres com filhos que participam dessas aulas não é significativa, apenas 16%.

Segundo Dayrell (2005, p. 10), na sociabilidade “não existe outro interesse além da própria relação, para ela continuar a existir cada qual deve sentir que pode contar e confiar no outro, respondendo às expectativas mútuas”. Com base nesse entendimento e nos dados levantados, podemos afirmar que a sociabilidade é marca do Grupo Corre Bela, pois, mesmo com a baixa quantidade de mulheres que usufruem do benefício das aulas paralelas para os filhos, a solidariedade impera nas relações. Ao solicitar a opinião do grupo sobre o quanto ela acreditam que a existência dessa atividade influencia a participação das mulheres no grupo, em uma escala de 0 a 5, constatamos que 88% das entrevistadas acreditam que influencia muito – Gráfico 14.

Gráfico 14 - Relação entre as Participantes



Assim, a participação das mulheres mães é importante para o grupo, pois inserir mulheres com limitações mostrou ser outra forma de se doar, mesmo que a atitude abarque poucas beneficiadas. Um aspecto interessante sobre esse tema é que embora fossem poucas mães, há um número grande de crianças participando, pois são poucas mulheres com muitos filhos.

Outra relação com os aspectos da sociabilidade é a ênfase na relação por si só. Sobre isso, foi possível perceber que os momentos de interação entre as participantes eram mais importantes e valorizadas do que, por exemplo, saber qual o profissional que estaria ministrando o treinamento, ou mesmo se teria algum profissional na condução dos treinos.

O grupo não apresenta a característica de ter sempre o mesmo profissional ministrando o treino. Este fato não incomodava as participantes. Muito embora existisse uma sequência nos treinos propostos e a presença de um profissional responsável pelos treinamentos, mesmo que diferentes. A presença desse profissional não parecia ser fator condicionante para a realização dos treinos.

Diante disso, um traço marcante do grupo Corre Bela era o voluntariado. Todas as pessoas envolvidas na organização do grupo eram voluntárias. Essa marca é influência direta dos ensinamentos religiosos, que prega a gratuidade nas trocas relacionais. Sobre esse assunto, Moura (2015, p. 346) reforça a ideia do dom existente nessas trocas, mas destaca que “o ato de dar pode assim se associar em maior ou menor grau a uma ideologia de generosidade, mas não existe a dádiva sem a expectativa de retribuição”.

6. Conclusão

As atividades de pedestrianismo, como a corrida de rua, têm cada vez mais ganhado espaço entre as opções de atividades físicas escolhidas por mulheres para se manterem ativas. Isso porque essas atividades podem ser realizadas em locais ao ar livre e depende apenas da disposição do praticante. Um fator motivador para prática da corrida entre as mulheres é a possibilidade de conviver em um grupo com mesma idade e interesses semelhantes, ou seja, a sociabilidade é um fator importante na adesão à prática de atividade física.

O grupo de corrida Corre Bela está vinculado a uma instituição religiosa e, além dos traços da sociabilidade, há também, imbuído em suas atividades, a influência das premissas religiosas defendidas no grupo. Após a análise dos resultados obtidos através deste estudo, foi possível perceber que o Grupo de Corrida Corre Bela projeta em sua cultura os elementos religiosos, tais como: valorização do próximo, da ajuda mútua e do voluntariado; tratar o corpo como “templo do espírito” e, por isso, deve ser mantido saudável; e sempre partilhar ensinamentos religiosos.

Esses elementos encontram lugar no grupo Corre Bela e em suas práticas da atividade física quando: sempre buscam ajudar as pessoas que chegam com demandas de alimentação, moradia e vestuário, sejam participantes ou não do grupo; realizam treinos com professores voluntários e aulas de taekwondo paralelas aos treinos para os filhos das participantes com o objetivo de dar oportunidade das mães participarem, mesmo quando o número de participantes com filhos não é tão significativo; e sempre ter como parte dos treinos momentos de oração e leitura da bíblia.

Diante dos dados foi possível perceber que as participantes reconhecem o grupo Corre Bela como diferente e que foge dos treinamentos tradicionais realizados por outros grupos de corrida de rua. Embora aparentemente a bandeira principal fosse a prática da corrida de rua, a maioria das integrantes não participam de provas dessa modalidade esportiva, mas preferem buscar a caminhada como outra opção.

É neste contexto que em nossa investigação entendemos que o significado da prática da atividade física para o grupo Corre Bela transcende os elementos puramente esportivos. Há sim, uma preocupação com melhoramento do condicionamento físico, mais do que o essencialmente praticar a corrida de rua. Além disso, o grupo tende a buscar atividades que promovam interação social.

Portanto, podemos afirmar que a prática da corrida de rua, por si só, não é alvo do grupo Corre Bela, mas seu interesse está em promover o melhoramento do condicionamento físico e promover trocas relacionais religiosas e sociais. Sendo assim, outra interpretação

possível é a de que o grupo Corre Bela não trata da atividade física como uma finalidade, mas sim como um meio para outros fins. No entanto, uma proposta de análise futura é o estudo aprofundado sobre essa hipótese final.

7. Referências

ALVES, Caio Tarcisio Ventura O corredor de rua no interior de São Paulo: das barreiras ao comprometimento / Caio Tarcisio Ventura Alves; orientador, Cláudio Miranda da Rocha. – 2018. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/109/109131/tde-12072018-145350/publico/segunda.pdf>>. Acesso em: 08 de abril de 2022.

ARÓN, A.M.S. e MILICIC, N.M. Viver com os outros: programa de desenvolvimento de habilidades sociais. Editorial Psy. Campinas, 1994.

AUGUSTI, M.; AGUIAR, C.M. Corrida de rua e sociabilidade. Revista Digital. Buenos Aires, ano 16, nº159, Agosto de 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd159/corrida-de-rua-e-sociabilidade.htm>>. Acesso em: 03 de outubro de 2021.

CORPORE. Corredores Paulistas Reunidos Disponível em: <http://www.corpore.org.br/cor_estatisticas.asp>. Acesso em: 08 de abril de 2022.

DALLARI, M. M. Corrida de Rua: um fenômeno sociocultural contemporâneo. São Paulo USP (Tese de Doutorado), 2009. Disponível em www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-02092009.../MarthaDallari.pdf Acesso em 03 de outubro de 2021.

DAYRELL, Juarez T. Juventude, grupos culturais e sociabilidade: comunicação, solidariedade e democracia. México. Revista de Estudos sobre Juventud, Ano 9, n. 22, jan/jun 2005. Disponível em <https://xa.yimg.com/kq/groups/19457852/1300431534/name/grupos+juventude.pdf> Acesso em 03 de outubro de 2021.

ELIAS, Nobert e DUNNING, Erich. Memória e Sociedade a Busca da Excitação. Lisboa: Difel, 1992.

FERREIRA, Lucas Vinícius de Oliveira. Educação física, esporte e religião: interferências e relações. Belo Horizonte UFMG (Monografia Graduação), 2010. Disponível em <http://www.eeffto.ufmg.br/biblioteca/1839.pdf> Acesso em 03 de outubro de 2021.

FPA. Federação Paulista de Atletismo. Disponível em <https://atletismopaulista.com.br/relatorio-corrída-de-rua/download-sumario-executivo/> Acesso em 08 de abril de 2022.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf> Acesso em 03 de outubro de 2021.

GOES, César Hamilton Brito. Nos caminhos do Santo Monge: religião, sociabilidade e lutas sociais no sul do Brasil. Porto Alegre, (Tese Doutorado), 2007. Disponível em

http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/URGS_44b2a5a6d3eb50a292f7c4dda172de95 Acesso em 03 de outubro de 2021.

GONZÁLEZ, F. J. Sociabilidades e práticas corporais: leitura de uma relação. In: STIGGER, M.P.; GONZÁLEZ, J.M.; DA SILVEIRA, Raquel (Org.). O esporte na cidade: estudos etnográficos sobre sociabilidades esportivas em espaços urbanos. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/342943887_Sociabilidades_e_praticas_corporais_leitura_de_uma_relacao Acesso em 03 de outubro de 2021.

IBGE. Práticas de esporte e atividade física : 2015 / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro:2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100364.pdf> Acesso em 10 de abril de 2022.

MERRIAM, S. B. Qualitative research and case study applications in education. São Francisco (CA): Jossey-Bass, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. Vozes, Petrópolis, v. 1, n. 18, p. 7-80, jan./2001. Disponível em: < <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf> > Acesso em 03 de outubro de 2021.

MOURA, Diego Luz. Corrigindo o estigma através do espetáculo: o caso da equipe de futebol de anões. Rev Bras Ciênc Esporte. 2015; 37(4):341-347. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v37n4/0101-3289-rbce-37-04-0341.pdf> Acesso em 03 de outubro de 2021.

SALGADO, José Vitor & Mikail, Mara. Corrida de rua: análise do crescimento do número de provas e de praticantes. Conexões. 2007; 4. 90-98. 10.20396/conex.v4i1.8637965. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/325727339_Corrida_de_rua_analise_do_crescimento_do_numero_de_provas_e_de_praticantes Acesso em 08 de abril de 2022.

TUBINO, M. Educação Física e o Esporte do Ocidente no Século XX. Arquivos em Movimento, Rio de Janeiro, Vol. 1, n. 2, p. 99-100. julho/dezembro, 2005. Disponível em <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9064> Acesso em 03 de outubro de 2021.

TRUCCOLO, A.B.; MADURO, P.A.; FEIJÓ, E.A. Fatores motivacionais de adesão a grupos de corrida. Motriz, Rio Claro, v.14, n.2 p.108-114, abr./jun. 2008. Disponível em <http://equipespm.com.br/artigos/fatores-motivacionais-de-adesao-a-grupos-de-corrída.pdf> Acesso em 03 de outubro de 2021.

WEINBERG, R. S. & GOULD, D. (2001). Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício (2a ed.). São Paulo: Artmed Editora.

8. Apêndice



TERMOS DE LIVRE CONSENTIMENTO E ESCLARECIMENTO (TCL)

Convidamos você para participar do estudo sobre a sociabilidade, a religião e atividade física no grupo Corre Bela, sob responsabilidade da estudante Mirze de Sousa Melo Freitas, com orientação do professor Dr. Pedro Fernando Avalone Athayde, da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília.

A referida pesquisa é parte do Trabalho de Conclusão de Curso de bacharelado em Educação Física. O estudo busca compreender os impactos dos fatores culturais – sociabilidade e religião - na prática de atividade física no grupo Corre Bela. Neste sentido, você receberá todo esclarecimento antes de responder o questionário, e na condição de pesquisadora responderei a quaisquer dúvidas antes de participar do questionário.

Informamos que a sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará em qualquer penalidade. Além disso, asseguramos que, este questionário é de total sigilo, seu nome não aparecerá, constatando o anonimato e qualquer informação que permitam identifica-lo (a). As informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para a produção do trabalho.

Mirze de Sousa Melo Freitas – mirze.melo@gmail.com

Dr. Pedro Fernando Avalone Athayde - pedroavalone@gmail.com (orientador)

Diante deste esclarecimento, o senhor (a), está disposto a responder este questionário de forma voluntária?

SIM

NÃO



ROTEIRO PARA A ENTREVISTA COM A LIDERANÇA

- 1 - Como surgiu o grupo Corre Bela?
- 2 - Qual foi a motivação para criação do grupo?
- 3- Quais os objetivos do grupo Corre Bela?
- 4 - Quais atividades físicas são praticadas pelo grupo ocorre Bela?
- 5 - Porque foi escolhido o nome Corre Bela para o grupo? Havia alguma relação com a prática de corrida?
- 6 - O grupo é formado por professores remunerados? Senão como foi para conseguir profissionais voluntários? Quais dificuldades ou facilidades?
- 7 - Em todos os momentos de atividades tem acompanhamento (direta ou indiretamente) de professores de Educação Física?
- 8 - Vocês acreditam que a atividade praticada é utilizada para melhorar a sociabilidade do grupo? Como? Por quê?
- 9 - Você poderia relatar algum momento em que a sociabilidade foi concretizada no grupo Corre Bela?
- 10 - Há alguma outra informação importante que queira compartilhar?



QUESTIONÁRIO PARA AS PARTICIPANTES

1 - Qual a sua faixa etária?

- Menor que 19 anos
- Entre 20 e 29 anos
- Entre 30 e 39 anos
- Entre 40 e 49 anos
- Maior que 50 anos

2 – Você trabalha fora?

- Sim Não

3 – Sua residência fica:

- Plano Piloto Cidades Satélites

4 – Você Pertence a Igreja Batista Capital?

- Sim Não

5 – Você tem filho (s) que participa (m) das aulas de taekwondo (disponíveis para os filhos das integrantes do Grupo Corre Bela)?

- Desconhecia a possibilidade
- Sim
- Não

6 – Em uma escala de 0 a 5, o quanto você acha que a existência de uma atividade paralela para os filhos das participantes do grupo Corre Bela influencia a participação delas nas atividades?

- | | | | | | | | |
|------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|------------------|
| | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
| Não influencia em nada | <input type="checkbox"/> | Influencia muito |

7 – Há quanto tempo você participa das atividades do grupo Corre Bela?

- Desde a Criação
- Há um ano
- Há 6 meses
- Há um mês
- Há algumas semanas
- Sou novata

8 – Como você avalia seu condicionamento físico?

- Sedentária
- Regular
- Bom
- Ótimo

9 – Você pratica corrida?

- Frequentemente
- Somente de vez em quando
- Não corro, mas caminho.
- Não pratico

10 – Você já participou de alguma corrida de rua?

- Sim
- Não

11 – Se você já participou de alguma corrida de rua, quantos Km costuma correr?

- 5 Km
- 10 Km
- 15 Km
- 21 Km
- 42 Km
- Não corro.
- Não corro

12 – Como você conheceu o grupo Corre Bela?

- Nas Redes Sociais
- Na Igreja
- Por indicação de Amigos
- Outros: _____

13 – No Grupo Corre Bela, você participa de quantos encontros semanais?

- 3 vezes por semana
- 2 vezes por semana
- 1 vez por semana
- Não estou participando dos treinos, mas me sinto parte do Grupo
- Não me incluo em nenhuma das opções acima

14 – Além dos treinos no grupo Corre Bela, você pratica outra atividade esportiva?

- Sim
- Não

15 – Participar das atividades do grupo Corre Bela te traz enriquecimento:

- Social
- Espiritual
- Psicológico
- Condicionamento Físico
- Não me traz enriquecimento

16 – Como você considera a relação entre as participantes do grupo Corre Bela?

- Como parte de uma FAMÍLIA
- Como parte de uma AMIZADE
- Como parte de uma PARCERIA entre simpatizantes da corrida
- Apenas como COLEGAS treino

17 – Você considera o Corre e Bela um grupo de corrida diferente? Porque?

18 – Este espaço é para alguma informação livre que julgue importante descrever.